



Carta de Salvador

Após uma década de contínuo crescimento, o número de estudantes que ingressaram nas universidades públicas brasileiras caiu pela primeira vez em 2016.

No bojo de um ajuste fiscal projetado para durar nos próximos vinte anos, a expansão da educação pública superior, a duras penas alcançada, está sendo silenciosamente revertida.

Esta situação declinante decorre de restrições orçamentárias que comprometem a qualidade, a eficácia e a independência das universidades federais e estaduais.

Entendemos que o caminho para o país e a região retomarem uma trajetória de desenvolvimento e democracia passa necessariamente pelo fortalecimento do ensino superior e não pelo seu desmanche.

Para isso o diálogo democrático entre Estado, Sociedade e Universidade, baseado no respeito à autonomia universitária, é fundamental para evitar um retrocesso ainda maior e indesejável.

A construção da Nação e a reconstrução da integração regional requerem um projeto de longo prazo para a educação pública superior, que deve ser preservada e protegida neste momento de dificuldades.

Por meio do diálogo devemos buscar alternativas que preservem a universidade e a educação pública, fatores cruciais para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa científica e tecnológica, sem as quais nem o país nem a região poderão avançar.

Conscientes do papel das universidades e com o senso de responsabilidade que nossos papéis institucionais impõem, nos reunimos durante o XVI Congresso Internacional do Fórum Universitário Mercosul, realizado entre 27 a 29 de setembro de 2017, e decidimos tornar pública essa Carta de Salvador.

Além das restrições orçamentárias, vemos com surpresa e indignação algumas ações de cunho político e ideológico serem realizadas contra as universidades temáticas de vocação internacional, como é o caso da UNILA.

Estas universidades pioneiras são um exemplo exitoso de interiorização e internacionalização da educação pública superior e, apesar de recentes, têm contribuído enormemente para a integração do ensino com os países de língua portuguesa, especialmente do continente africano, e com os países da América Latina e Caribe.

Atravessamos um momento de turbulência da vida nacional e internacional que não vai durar para sempre. No atual contexto, a universidade precisa do apoio de todos para superar esta quadra adversa.

É nosso papel protegê-las, preservá-las e aperfeiçoá-las, pois se trata de instituições permanentes e insubstituíveis que precisam ser blindadas dos humores dos mercados e das oscilações financeiras, para que possam cumprir seu papel na produção de conhecimento necessário a retomada da construção nacional e reconstrução da integração regional.

Salvador, 27 de setembro de 2017

Paulo César Miguez de Oliveira

Vice-Reitor no Exercício do Cargo de Reitor da UFBA

José Bites de Carvalho

Reitor da UNEB

Anastácio de Queiroz

Reitor da UNILAB

Gustavo de Oliveira Vieira

Reitor da UNILA

José Renato Vieira Martins

Presidente do FoMerco